

Paris, Rue Madame 28

1-V-913

Meus caros Pais

Fazem mal em imaginar que estou fraco e triste, porque há muito tempo que me sinto alegre e gordo, gozando optimamente este Paris.

Depois do dia 23 tive três convites. Um do Marquez de Jácome em que jantei com o Frazão e o Nuno no Café de la Paix, levando-nos depois ao teatro, era uma espécie de revista sem nenhum interesse, no Scala, o Frazão é bastante simpático; um outro convite de Mme Oulman no domingo 27 para almoçar e depois do almoço deu-me um grande passeio de automóvel pelo Bois de Boulogne, Vélizy, Versailles, S.Cloud. São lindos os arredores de Paris, caminha-se entre mata de um verde muito verde, muito fresco que nos enche os olhos e a alma de frescura. Algumas vezes aparecem extensos campos de trigo ou simplesmente erva muito viçosa cortados aqui e ali por um grupo de árvores, são encantadores alguns bocados de estrada, passa-se de beleza em beleza, não são matas no género da ilha, elas são franzinas, frágeis, todas feitas de graça, de uma beleza quasi feminina, infantil, que se casa admiravelmente com esta cidade de praze, de luxo.

Em Vélizy vimos uma casa de campo e em S. Cloud parámos em casa do Raúl Bensaúde. Ele não estava, quem encontrámos foi a senhora e uma família brasileira que estava de visita. Ofereceram-nos five o'clock e uma meia hora depois partíamos para Paris.

De S. Cloud vê-se ao longe Paris, produzindo um mágico efeito.

O Albert Oulman que tinha ficado em casa quis ainda ir passear ao Bois, acompanhai-o até às 7 e meia, foi para mim uma manhã bastante agradável.

No dia 29 tive um convite de Mme Weil para um jantar de 6 ou 7 pessoas, entre elas a filha do Alfredo Bensaúde que está estudando Zoologia, é uma criatura inteligente e simples, viva, extremamente simpática que me interessou muito com a sua conversa. O resto dos convivas eram tipos muito parisienses que me aborreciam se não tivesse este belo conhecimento, depois do jantar que foi muito apurado, tocaram e cantaram em alemão e italiano, acabou às 11 e meia.

Agora vou principiar a ir para fora de Paris duas e três vezes por semana, não comecei ainda porque o tempo tem estado muito irregular, dias de muito calor e dias de chuva, mas espero que, como estamos em Maio, virá o bom tempo e eu possa dar passeios que são encantadores.

No Louvre visitei algumas coisas que me faltavam ver e revi outras, também estive no Salon des Artistes Nationaux que é no Grand Palais do lado de trás, tem uma grande quantidade de pinturas e esculturas mas são raras aquelas em que se vê uma ideia, nada me impressionou. O Salon abriu a 29, hei-de ir qualquer dia. Pelo que li num jornal, julgo que também não há grandes obras, mas os jornais em questões de arte quasi sempre não têm muita justiça, nem muita observação. A exposição dos humoristas em Lisboa abre a 12. Mando aqui junto dois bocados de jornal que falam da exposição e de mim.

Um grande abraço

E. do Canto

[[en marge de pages 203-204]] Muito e muito obrigado pelo teu presente de anos e do Mário.

O que a tia Isabel diz é uma grande lição, é uma verdadeira Santa.